

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)**

**Departamento de Economia e
Estatística (DEE)**

Abril | 2023

**O emprego formal no RS,
nas Regiões Funcionais e
no Brasil, até fev./2023**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Estrutura da apresentação

- ❑ O emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs
- ❑ Resultados setoriais no RS
- ❑ Atributos dos trabalhadores incorporados
- ❑ Desempenho por Região Funcional gaúcha
- ❑ Salários médios de ingresso
- ❑ Rotatividade por UF

Fonte de dados: Novo Caged e RAIS (Ministério do Trabalho)

Dados disponíveis mais recentes: fevereiro/2023

Saldos e variações do emprego formal no Brasil, no RS e nas demais UFs

Variações do emprego formal total — RS, Brasil e UFs

- ❑ De fev./22 a fev./23, o emprego cresceu 3,3% no RS. O saldo foi de 86,0 mil postos.
- ❑ Esse saldo é cerca de 35% inferior ao registrado nos 12 meses anteriores. Naquele período, a expansão foi de 5,3%.
- ❑ No Brasil, houve também desaceleração: de 6,9% reduziu-se para 4,5%.
- ❑ Todas as unidades da Federação (UFs) tiveram crescimento do emprego. O resultado menos expressivo foi o de Santa Catarina (3,1%). O RS ficou com a segunda menor variação. Os destaques positivos foram Roraima, Acre e Mato Grosso do Sul.

Estoques, saldos e variações do emprego formal no Brasil e nas UFs — fev./2020-fev./2023

BRASIL E UFs	2020-21			2021-22			2022-23			2020-23		
	Saldo	Variação %	Ordem	Saldo	Variação %	Ordem	Saldo	Variação %	Ordem	Saldo	Variação %	Ordem
BRASIL	129.866	0,3	-	2.645.261	6,9	-	1.834.902	4,5	-	4.610.029	12,1	
Roraima	3.141	5,4	1	6.156	10,1	2	6.337	9,5	1	15.634	27,1	1
Acre	2.736	3,6	6	7.437	9,5	4	6.799	7,9	2	16.972	22,5	2
Mato Grosso do Sul	9.374	1,8	12	38.111	7,2	17	39.857	7,0	3	87.342	16,8	11
Amazonas	6.278	1,6	14	41.488	10,3	1	30.437	6,8	4	78.203	19,7	7
Maranhão	17.507	3,6	5	45.198	9,1	6	36.574	6,7	5	99.279	20,6	3
Amapá	1.771	2,8	7	6.482	9,9	3	4.774	6,6	6	13.027	20,5	4
Tocantins	7.323	3,9	4	16.077	8,3	11	13.578	6,5	7	36.978	19,9	5
Mato Grosso	19.407	2,7	8	65.587	8,9	7	51.783	6,5	8	136.777	19,1	8
Goiás	24.990	2,1	10	103.569	8,5	9	78.931	6,0	9	207.490	17,4	10
Bahia	-205	0,0	20	131.027	7,8	13	106.736	5,9	10	237.558	14,2	14
Paraíba	6.216	1,6	13	33.314	8,5	8	24.221	5,7	11	63.751	16,5	12
Rondônia	1.205	0,5	19	16.989	7,4	15	13.986	5,7	12	32.180	14,2	15
Rio de Janeiro	-125.147	-4,0	27	199.344	6,6	21	179.031	5,6	13	253.228	8,0	26
Ceará	12.795	1,2	16	71.201	6,4	23	63.006	5,3	14	147.002	13,4	16
Alagoas	14.247	4,3	3	31.114	9,1	5	19.824	5,3	15	65.185	19,9	6
Pernambuco	-5.376	-0,4	22	95.925	7,9	12	66.516	5,1	16	157.065	12,8	19
Espírito Santo	10.474	1,5	15	52.466	7,2	18	39.121	5,0	17	102.061	14,2	13
Rio Grande do Norte	3.383	0,8	18	28.762	7,0	19	21.539	4,9	18	53.684	13,3	18
Distrito Federal	-14.175	-1,8	26	58.315	7,5	14	41.274	4,9	19	85.414	10,7	22
Piauí	-1.260	-0,4	23	18.529	6,5	22	12.528	4,1	20	29.797	10,4	23
Pará	36.454	5,0	2	63.963	8,4	10	32.110	3,9	21	132.527	18,3	9
São Paulo	-16.744	-0,1	21	762.562	6,4	24	494.333	3,9	22	1.240.151	10,4	24
Sergipe	-1.952	-0,7	24	15.560	5,7	26	11.097	3,9	23	24.705	9,1	25
Minas Gerais	38.825	1,0	17	275.876	6,8	20	164.907	3,8	24	479.608	11,9	20
Paraná	48.248	1,8	11	159.377	5,9	25	100.070	3,5	25	307.695	11,6	21
Rio Grande do Sul ...	-24.427	-1,0	25	131.027	5,3	27	86.026	3,3	26	192.626	7,7	27
Santa Catarina	52.242	2,5	9	157.691	7,3	16	71.237	3,1	27	281.170	13,4	17
Não identificado	2.536	-	-	12.114	-	-	18.270	-	-	32.920	-	-

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).

Variações do emprego formal total — RS, Brasil e UFs

- ❑ Quando se considera o resultado acumulado desde fevereiro de 2020 (momento de eclosão da pandemia, que coincide quase exatamente com o início da série do Novo Caged), o RS tem o pior resultado entre as UFs, com 7,7%.
- ❑ O Brasil atingiu 12,1% de expansão do emprego formal, nesse intervalo de 36 meses.

Desempenho setorial do emprego no RS

Desempenho setorial do emprego no RS

- ❑ Nos últimos 12 meses disponíveis, o emprego formal do Estado cresceu nos cinco grandes setores (grupamentos).
- ❑ Acima dos 3,3% de expansão total, destacaram-se, relativamente, a construção (6,1%) e, quase empatados, serviços (3,8%) e agropecuária (3,7%).
- ❑ Os resultados menos expressivos foram os do comércio (2,9%) e da indústria (2,4%).

Estoques e variações do emprego formal no RS segundo o grupamento setorial — fev./2020-fev./2023

GRUPAMENTO	ESTOQUE				VARIÇÃO % (fev.-fev.)			
	Fev./20	Fev./21	Fev./22	Fev./23	2020-21	2021-22	2022-23	Acumulado 2020-23
Agropecuária	92.248	93.139	98.143	101.754	1,0	5,4	3,7	10,3
Comércio	579.058	574.657	602.110	619.297	-0,8	4,8	2,9	6,9
Construção	110.803	111.336	115.965	123.029	0,5	4,2	6,1	11,0
Indústria	672.702	680.284	714.608	731.953	1,1	5,0	2,4	8,8
Serviços	1.035.941	1.006.909	1.066.526	1.107.345	-2,8	5,9	3,8	6,9
Total	2.490.752	2.466.325	2.597.352	2.683.378	-1,0	5,3	3,3	7,7

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).

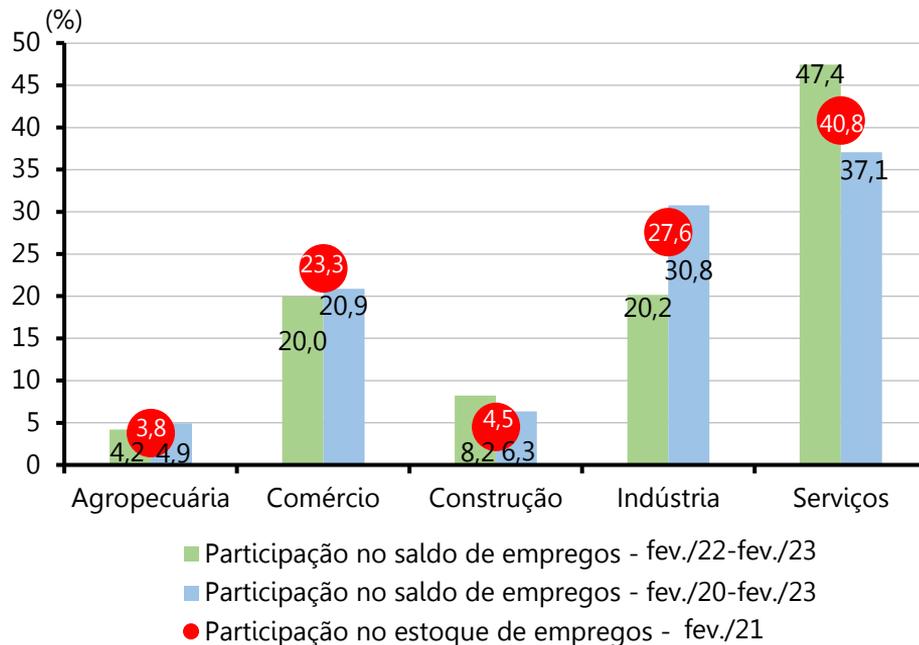
Desempenho setorial do emprego no RS

- ❑ Considerando-se o período de 36 meses desde fevereiro de 2020, são construção e agropecuária que se destacam em percentuais de expansão do emprego (11,0% e 10,3%). Trata-se dos dois setores com menor participação no emprego legalizado do RS.
- ❑ Comércio e serviços compartilham a menor variação do emprego no período (6,9%, em ambos os casos). Foram esses os setores mais duramente atingidos no primeiro ano da pandemia de Covid-19.

Participação dos setores na estrutura do emprego e na geração dos saldos

- ❑ A contribuição de cada setor ao crescimento geral do emprego expressa tanto os seus percentuais de expansão como o “peso” que têm na estrutura do mercado formal.
- ❑ De um lado, tem-se a situação do comércio, cuja participação no saldo (dos últimos 12 meses e também no de 36 meses) foi bem inferior à sua participação no emprego gaúcho. Isso sinaliza perda de participação, nessa conjuntura.

Participação dos setores de atividade na formação dos saldos (fev./20-fev./23) e no estoque de empregos formais (fev./21) no RS



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Participação dos setores na estrutura do emprego e na geração dos saldos

- ❑ De outro lado, agropecuária e construção contribuíram mais para formar o adicional de emprego, nos dois períodos de tempo considerados, do que seria de se esperar por sua participação na estrutura do mercado.
- ❑ A indústria, nos últimos 12 meses, contribuiu para a geração do emprego com uma parcela menor do que a que tem no mercado. Porém, nos três anos, aportou 31% do emprego adicional, fatia superior aos seus 28% de participação na estrutura. Serviços, inversamente, extrapolou seu peso estrutural nos 12 meses, mas, nos 36 meses, ficou aquém.

Resultados de destaque em algumas atividades econômicas (divisões da CNAE 2.0) — fev./22-fev./23

- De fev./22 até fev./23, os maiores crescimentos relativos do emprego ocorreram nas seguintes divisões da CNAE 2.0, excluídas as com menos de 1 mil empregados:
 - fabricação de outros equipamentos de transportes, exceto veículos automotores (149,1%). A fabricação de embarcações na região sul do RS foi a chave para esse resultado;
 - fabricação de produtos do fumo (17,8%);
 - atividades de sedes de empresas de consultoria em gestão empresarial (16,3%).

Resultados de destaque em algumas atividades econômicas (divisões da CNAE 2.0) — fev./22-fev./23

- ❑ Nove divisões da CNAE 2.0 (consideradas só as com mais de 1 mil empregados) tiveram redução de seu pessoal formalmente empregado nos últimos 12 meses disponíveis. Os piores resultados foram:
 - ❑ construção de edifícios;
 - ❑ atividades imobiliárias;
 - ❑ fabricação de móveis.
- ❑ Cada uma perdeu entre 800 e 1.000 vínculos formais de trabalho.

Resultados de destaque em algumas atividades econômicas (divisões da CNAE 2.0) — 36 meses

- ❑ De fevereiro de 2020 ao mesmo mês deste ano, consideradas as 75 divisões da CNAE 2.0 com ao menos 1 mil empregados, 16 delas ainda se encontravam com retração de seus contingentes. Pelo percentual, destacam-se:
 - ❑ agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reserva (-29,1%);
 - ❑ edição e edição integrada à impressão (-20,4%);
 - ❑ transporte aéreo (-18,7%).
- ❑ Cada uma perdeu entre 800 e 1.000 vínculos formais de trabalho.

Atributos dos trabalhadores incorporados ao mercado formal

Os empregos adicionais por sexo, idade e escolaridade — fev./22-fev./23

- Reencontram-se, em alguns casos intensificadas, as tendências que vêm sendo detectadas na distribuição dos saldos de emprego segundo atributos dos trabalhadores:
 - considerável equidade entre homens e mulheres na partilha dos postos adicionais;
 - sobrerrepresentação dos mais jovens na expansão dos vínculos formais — nos últimos 12 meses, 95% do saldo concentraram-se no segmento de trabalhadores com menos de 25 anos;
 - preferência por indivíduos com ensino médio completo ou incompleto, em detrimento dos menos escolarizados, mas também daqueles com ensino superior (que eram 22% dos empregados gaúchos em 2021, mas ficaram com 2,5% do adicional dos últimos 12 meses analisados).

Saldo e participação % no saldo de emprego formal (fev./2022-fev./2023) e participação no estoque de emprego formal (31/dez./2021) de diferentes grupos populacionais, segundo atributos pessoais

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS 2021
	FEV/23	FEV/22	(31/DEZ)
	Saldo	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque
Sexo (total)	86.026	100,0	100,0
Homens	43.410	50,5	53,2
Mulheres	42.616	49,5	46,8
Faixa etária (total)	86.026	100,0	100,0
Menos de 18 anos	26.141	30,4	1,3
De 18 a 24 anos	55.700	64,7	14,2
De 25 a 29 anos	7.892	9,2	13,3
De 30 a 39 anos	4.464	5,2	28,2
De 40 a 49 anos	4.184	4,9	23,4
De 50 a 64 anos	-8.556	-9,9	17,8
65 ou mais	-3.799	-4,4	1,7
Escolaridade (total)	86.026	100,0	100,0
Analfabeto	653	0,8	0,2
Fundamental incompleto	2.076	2,4	10,0
Fundamental completo	2.698	3,1	8,8
Médio incompleto	14.017	16,3	7,8
Médio completo	60.197	70,0	45,1
Superior incompleto	4.205	4,9	6,3
Superior completo	2.180	2,5	21,7

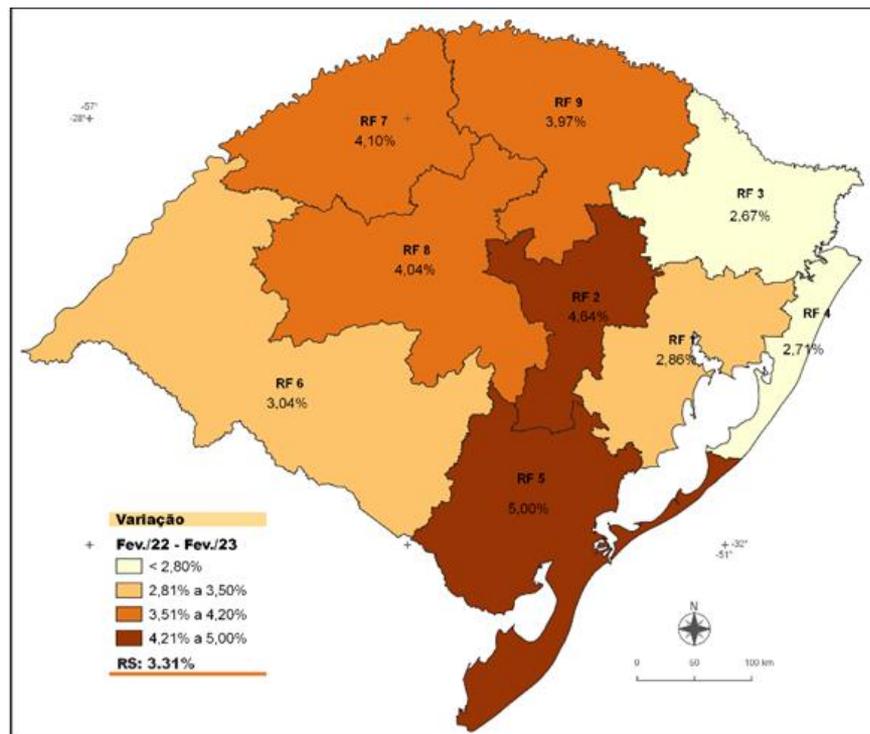
Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).
RAIS (BRASIL, 2022).

Resultados nas Regiões Funcionais gaúchas

Variações do emprego formal nas Regiões Funcionais do Estado — fev./22-fev./23

- ❑ O emprego cresceu em todas as RFs, com as expansões distribuindo-se entre um mínimo de 2,7%, na Serra (RF3) e no Litoral (RF4), e um máximo de 5,0%, no Sul (RF5).
- ❑ O resultado relativamente fraco da RF3 expressa, em grande parte, o momento de desaceleração da indústria, central na estrutura produtiva da Região. O Litoral viu retrair-se construção, nos meses mais recentes, e expressou também o momento pouco favorável do comércio.
- ❑ A liderança da RF5 foi influenciada pelos postos da indústria de embarcações, que tem alternado crescimentos e reduções intensas e respondeu por 44% do saldo da RF nos 12 meses mais recentes.

Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — fev./2022-fev./2023

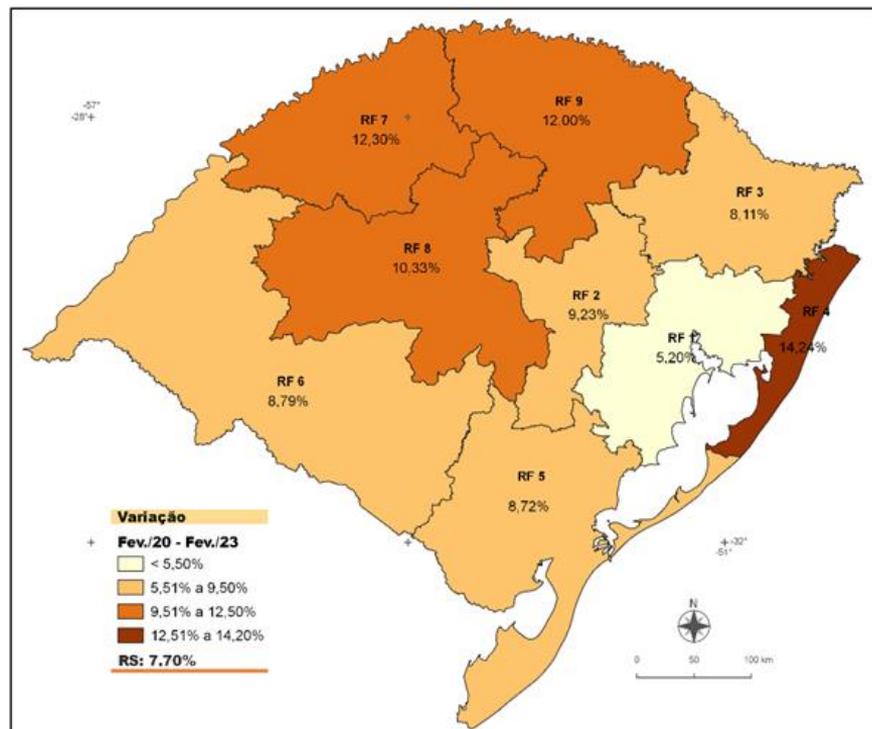


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Variações do emprego formal nas Regiões Funcionais do Estado — acumulado de 36 meses

- ❑ De fevereiro de 2020 até o mesmo mês deste ano, a comparação dos resultados das RFs mostra resultados bem distintos.
- ❑ O maior crescimento do emprego (14,2%, quase o dobro dos 7,7% do RS) fica com o Litoral, cuja expansão demográfica e econômica já é clara há mais de uma década e foi reforçada pelo contexto de isolamento social.
- ❑ A menor variação é a da RF1 (Região Metropolitana de Porto Alegre), ainda responsável por 45,2% dos postos formais, mas com tendência clara de perda de participação há pelo menos duas décadas. O resultado de serviços, no triênio, impacta especialmente a RF1, por seu peso na estrutura produtiva e ocupacional da RMPA.

Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — fev./2020-fev./2023



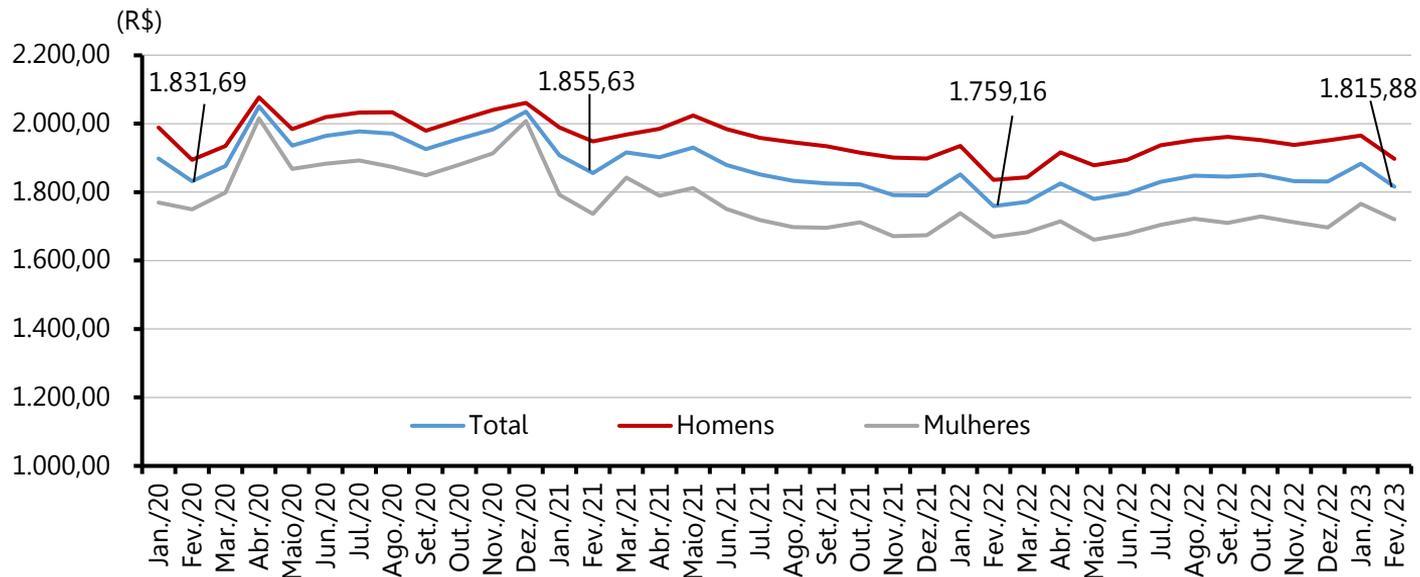
Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023).

Salários médios reais de ingresso

Salários médios reais de ingresso

- ❑ O Estado, em fevereiro último, praticava um salário médio de admissão que correspondia a 93% do valor médio no conjunto do País. No RS, o valor era de R\$ 1.815,88.
- ❑ Ao longo da série, deflacionada, que se inicia em fevereiro de 2020, percebe-se que os salários não têm tido uma tendência continuada de recuperação.
- ❑ Em fevereiro último, o salário médio real de ingresso no RS encontrava-se 3,2% mais alto do que no mesmo mês de 2022, mas ainda perdia para fev./21 (-2,1%) e para fev./20 (-0,9%).

Salário médio real de admissão no mercado formal de trabalho, segundo o sexo e total, no RS — jan./2020-fev./2023



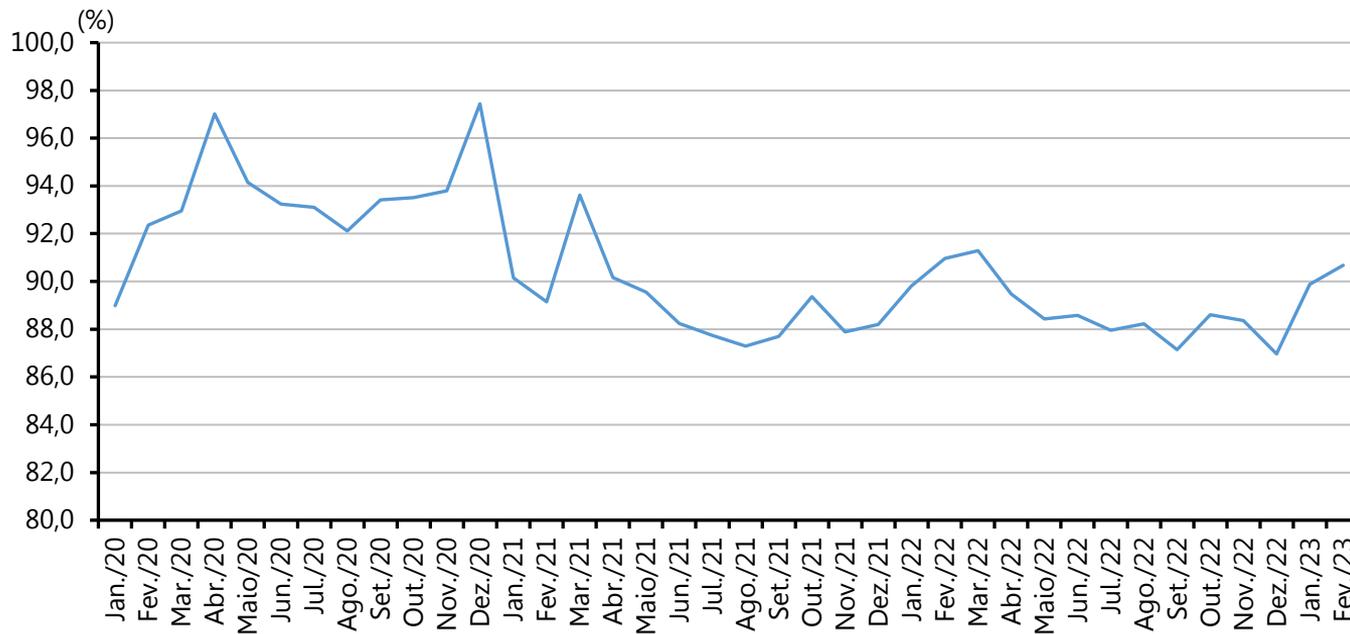
Fonte: Microdados do Novo Caged (Brasil, 2023).

Nota: Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Salários médios reais de ingresso por sexo

- ❑ Os salários médios de admissão das mulheres são inferiores aos dos homens, no Estado, ao da série de mais de três anos.
- ❑ Em fevereiro último, a vantagem masculina era de 10,3%.
- ❑ Essa desigualdade era superior à verificada no agregado do País (8,9%).
- ❑ A relação entre os salários das mulheres e os dos homens, na série do Novo Caged, mostra oscilações consideráveis, sem uma tendência reconhecível de redução das diferenças. Os anos de 2020 e 2021 parecem ter incrementado a desigualdade. Neste ano, os primeiros dados sugerem uma pequena inflexão, cuja sustentabilidade ainda precisa ser verificada no futuro.

Salário médio real de admissão feminino como proporção do masculino no mercado formal de trabalho no RS — jan./2020-fev./2023



Fonte: Microdados do Novo Caged (Brasil, 2023).

Nota: Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A rotatividade nos vínculos de trabalho

A rotatividade nos postos de trabalho — 2020-22

- ❑ Calcularam-se, para os últimos três anos completos, as taxas de rotatividade do Brasil e das UFs, com base nos dados do Novo Caged.
- ❑ A fórmula de cálculo escolhida toma o número de admitidos **ou** de desligados ao longo do ano — o que for **menor** — como proporção (%) do número de empregados (neste caso, a média dos 12 meses).
- ❑ A principal constatação é o crescimento bastante significativo da rotatividade em todas as 27 UFs, nos dois intervalos anuais (e, portanto, no acumulado).
- ❑ O RS mantém patamares de rotatividade próximos aos do agregado do Brasil. As diferenças entre as UFs são muito expressivas.

Taxas de rotatividade no mercado formal de trabalho, no Brasil e nas UFs — 2020-22

BRASIL E UFs	2020	2021	2022
Brasil	41,9	46,2	49,4
Sergipe	29,1	33,3	35,7
Pernambuco	33,6	34,6	37,6
Maranhão	31,4	34,9	38,5
Piauí	29,1	34,5	38,5
Paraíba	34,8	35,5	38,6
Ceará	34,4	36,8	39,3
Rio Grande do Norte	35,5	38,2	39,9
Rio de Janeiro	33,1	37,3	40,4
Bahia	34,3	37,2	40,5
Distrito Federal	35,2	37,9	42,0
Alagoas	36,2	37,8	42,4
Amazonas	40,3	43,0	45,6
Pará	37,8	43,1	46,3
Acre	34,8	42,8	47,0
Tocantins	35,3	41,3	48,0
Amapá	34,7	41,9	49,8
Rio Grande do Sul	41,1	46,9	50,1
São Paulo	44,8	49,9	51,2
Minas Gerais	41,8	45,8	51,4
Espírito Santo	43,5	47,9	53,3
Mato Grosso do Sul ...	41,6	46,9	54,7
Rondônia	45,1	51,7	55,5
Paraná	46,0	51,3	55,7
Roraima	42,2	51,7	57,6
Goias	45,8	51,9	58,3
Santa Catarina	50,4	57,7	59,7
Mato Grosso	49,9	56,3	64,5

Fonte: Novo Caged (BRASIL, 2023).

Considerações finais

- ❑ Os últimos 12 meses (fev./22-fev./23) mantiveram a sequência de expansões do emprego formal, em todas as UFs e, no RS, em todos os setores de atividade e em todas as regiões. De modo generalizado, entretanto, houve desaceleração.
- ❑ O Estado manteve-se nas últimas posições, quando comparados os crescimentos das 27 UFs. Nestes últimos 12 meses, ficou em 26.^a colocação; no acumulado dos três anos, teve o pior resultado.
- ❑ A construção teve a maior expansão do emprego no Estado, em termos percentuais, entre fev./22-fev./23. Serviços, cresceu mais do que o agregado dos setores, como nos 12 meses anteriores, recuperando-se gradativamente do revés de 2020.

Considerações finais

- ❑ A indústria, nos últimos 12 meses, teve a menor variação percentual, entre os setores. No acumulado dos 36 meses, ficou numa colocação intermediária, após ter tido os melhores resultados no primeiro ano de pandemia (fev./20-fev./21).
- ❑ Alguns indícios recomendam atenção para a qualidade dos empregos criados nessa conjuntura. Os salários médios reais de admissão elevaram-se nos 12 meses mais recentes, mas ainda se encontram inferiores aos de fevereiro de 2021 e de 2020. Indivíduos muito jovens têm virtualmente monopolizado os vínculos adicionais: nada menos do que 95%, entre fev./2022 e fev./23 tinham menos de 25 anos.

Considerações finais

- ❑ No mesmo sentido, os trabalhadores com ensino superior completo têm tido uma participação, nos empregos adicionais, muito inferior à que detêm no estoque de vínculos formais. Representaram apenas 2,5% do saldo entre fev./22 e fev./23, embora correspondessem a 22% dos empregados ao final de 2021.
- ❑ Essas características associam-se, com frequência, a postos de menor responsabilidade, remunerações mais baixas e, também, maiores níveis de rotatividade.

Considerações finais

- ❑ A taxa de rotatividade foi calculada, neste número do Boletim, para os anos de 2020 a 2022, constatando-se que ela cresceu consideravelmente nos dois intervalos anuais, em todas as UFs. No Brasil, subiu de 41,9% em 2020 para 49,4% em 2022 — expansão de 7,5 pontos percentuais. No RS, passou de 41,1% para 50,1% (9 pontos percentuais).
- ❑ A taxa de rotatividade tem múltiplos condicionantes potenciais e pode assumir significados sociais diversos, conforme o contexto. De qualquer modo, associa-se, historicamente, no Brasil, a vínculos de emprego mais efêmeros, com perdas de aprendizado coletivo e de produtividade para as empresas; e de remuneração, engajamento subjetivo e segurança material para os trabalhadores.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 26 mar. 2023.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 4, n. 3, 2022. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2022. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal** — Novo CAGED: novembro 2023. Brasília, DF: MTE, 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PESSOA, M. L. *et al.* Igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas no Rio Grande do Sul. **Cadernos ODS 5**. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2023. 44 p. : il. Disponível em <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202303/16153402-cadernos-ods-5-igualdade-de-genero-e-empoderamento-das-mulheres-e-meninas-no-rio-grande-do-sul-mar-2023-1-1.pdf>. Acesso em 02 abr. 2023.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; FIORI, T. P. **Estrutura e evolução do emprego formal no RS e suas Regiões Funcionais (2003-17)**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2019. (Nota Técnica, n. 7). Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/03181050-nt-emprego-formal.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2023.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; STERNBERG, S. Demissões voluntárias: sentidos renovados da rotatividade em um mercado de trabalho aquecido. **Indicadores Econômicos FEE**, V. 43, N. 3, 2016. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/3667/3662>

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL